

ARCADISMO / NEOCLASSICISMO – BRASIL

https://www.youtube.com/watch?v=5_YU9ftV3Dc

1 – a - Basílio da Gama – Lírico – Tiradentes.

- Finge ser o pastor Termindo Sipílio que vive com a amada Marfiza.

Já, Marfiza cruel, me não maltrata
Saber que usas comigo de cautelas,
Que inda te espero ver, por causa delas,
Arrependida de ter sido ingrata.

Com o tempo, que tudo desbarata,
Teus olhos deixarão de ser estrelas;
Verás murchar no rosto as faces belas,
E as tranças de ouro converter-se em
prata.

Pois se sabes que a tua formosura
Por força há de sofrer da idade os danos,
Por que me negas hoje esta ventura?

Guarda para seu tempo os desenganos,
Gozemo-nos agora, enquanto dura,
á que dura tão pouco a flor dos anos.

CARPE DIEM

1 – b - Basílio da Gama – Épico – O Uruguai.

- Poema que narra o conflito entre os Índios dos Sete Povos das Missões e o exército luso-espanhol – 1753 – 1756.
- Tratado de Madri.
- Herói: Gomes Freire de Andrade.

FUMAM ainda nas desertas praias
Lagos de sangue tépidos, e impuros,
Em que ondeiam cadáveres despídos,
Pasto de corvos. Dura inda nos vales
O rouco som da irada artilheria.
MUSA, honremos o Herói, que o povo rude
Subjugou do Uruguai, e no seu sangue
Dos decretos reais lavou a afronta.
Ai tanto custas, ambição de império!



- Estrutura: poema com versos decassílabos brancos (sem rimas).
- Estrofação irregular.
- Inspirado em ‘Os Lusíadas’.

EPISÓDIO LÍRICO DE LINDÓIA

- Personagens: Lindóia – Cacambo – Baldeta – Padre Balda – Caitutu



Este lugar delicioso e triste,
Cansada de viver, tinha escolhido
Para morrer a mísera Lindóia.

(...)

Descobrem que se enrola no seu corpo
Verde serpente, e lhe passeia e cinge
Pescoço e braços, e lhe lambe o seio.

(...)

..... Enfim sacode
O arco e faz voar a aguda seta,
Que toca o peito de Lindóia e fere
A serpente na testa, e a boca e os dentes

(...)

Inda conserva o pálido semblante
Um não sei quê de magoado, e triste,
Que os corações mais duros enternece.
Tanto era bela no seu rosto a morte!

4 – Santa Rita Durão – Épico - Caramuru

- Poema ‘Caramuru’.
- Herói: Diogo Álvares Correia – 1510 – Naufrágio na região do Rio Vermelho – Salvo pelos Tupinambás.
- Diogo é chamado de ‘Caramuru’ – o filho do trovão.
- Casa-se com Paraguaçu, filha do chefe Taparica.
- Moema também se apaixona por Diogo.
- No final, quando vê Diogo e Paraguaçu indo para a França, Moema se atira ao mar e morre afogada.
- Na França, Paraguaçu é batizada com o nome de Catarina Álvares – em homenagem à madrinha Catarina de Medicis mulher de Henrique II.
- Forma: segue a estrutura de ‘Os Lusíadas’ – dez cantos, versos decassílabos em oitavas rimadas.

MORTE DE MOEMA

Perde o lume dos olhos, pasma e treme,
Pálida a cor, o aspecto moribundo;
Com mão já sem vigor, soltando o leme,
Entre as salsas escumas desce ao fundo.
Mas na onda do mar, que irado freme,
Tornando a aparecer desde o profundo,
- Ah! Diogo cruel! - disse com mágoa,
E, sem mais vista ser, sorveu-se n'água.

